# ALLOCUÇÃO

## pronunciada na Assembléa Legislativa de Estado pelo Deputado Heribaldo Costa.

Sr. Presidente—Relevem e perdôem v. excia. e meus nobres pares a natural commoção que de mim se apodera neste instante. E' que, desapparelhado e desapercebido para as lutas da tribuna parlamentar, onde me encontro pela vez primeira, vejo-me forçado a enfrenta-la para a homenagem sincera, que entendo se deve prestar a um dos mais illustres cearenses, que tive a honra de conhecer.

Não me parece descabido ou desarrazoado que uma Assembléa eminentemente politica, como esta, deixe de manifestar sua sympathia e reverencia á memoria dos grandes homens, dos assignalados patriotas. Antes supponho corre-lhe este indeclinavel dever.

E assim é porque a mesma caracteristica desta camara, implica a manifestação dos elementos de biophylaxia social. Nesta ordem de phenomenos se incluem, como factores cada vez mais preeminentes, aquelles que respeitam ao lado moral da sociedade.

Deante destes principios, sr. presidente, é que tomo a audacia de altear a minha voz neste recinto, para lembrar o nome, por tantos motivos illustre, do dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.

Não preciso recordar quem foi esse grande cearense que envidou todos os esforços melhores de suas multiplas capacidades, para elevar o no-

me de sua terra natal, dando-lhe um lugar saliente e fazendo-a brilhar com fulgor raro.

A obra realizada pelo grande morto, vasta e admiravelmente erudita, cheia de imperecivels lições, prima por focalizar questões que entendem com a vitalidade economica do Ceará.

Mestre de Direito, fundou e por longos annos dirigiu a nossa tradicional Faculdade. Homem publico, exerceu os postos mais avançados, assim o de deputado geral como até o de presidente desta antiga Provincia.

Mas não pretendo, sr. presidente, criticar a actuação e os multiplos trabalhos do inesquecivel patricio. Falta-me, para tão dilatado emprehender, a indispensavel cultura. Sobeja-me o apoucamento do preparo intellectual.

Não me desempenharia, entretanto, perante minha propria consciencia, si não deixasse em relevo o traço dominante, a caracteristica inconfundivel da vida publica do dr. Thomaz Pompeu.

Percorram-se as suas publicações ou, ao menos, encare-se a extensa bibliographia por elle offertada aos posteros e logo se entrará no dominio da convicção de que o incançavel escriptor era, antes de tudo e sobretudo, um patriota.

Nos seus multiplos livros, todos revelando incommum erudição, o Dr. Thomaz Pompeu deixou caracterizada a firme intenção de pôr em destaque os diversos aspectos das questões fundamentaes da vida cearense.

Legou-nos elle, o saudoso pesquizador, monographias sobre irrigação, estudos relativos ao prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité, explanações concernentes á medidas de engenharia sanitaria, suggestões respeitantes ao ensino publico primario e superior, contribuições, interessantissimas sobre agricultura, principalmente a que dedicou ao algodão.

Sobre esta posso eu dizer, com relativa autoridade, que é um dos melhores trabalhos que no genero já se produziram.

Não exagero, sr. presidente, não submetto a minha apreciação ao foco augmentativo da lente da amizade e da gratidão.

Affirmo, sem sombra de duvidas, que até hoje nada de melhor se publicou entre nós.

Basta não deslembrar que todas as medidas e todos os processos indicados pelo Dr. Pompeu e que um dia farão do nosso «ouro branco» a columna mestra de nossa economia e de nossa prosperidade, forão posteriormente reclamados pelo sr. Arno Pearse e por outros technicos, que aqui estudaram as condições precarias de nossa lavoura algodoeira.

Referi-me, sr. presidente, ainda ha pouco, ao patriotismo do eminente cidadão, ao qual venho prestando a homenagem publica de minha admiração.

Não era um sentimento vago e deslocado, na entrosagem de sua vida, o que elle experimentava. Antes era a prudencia desvelada pelos interesses da terra que lhe supportara os primeiros passos. Era a vigilia silenciosa e constante no armar as equações de nossas necessidades. Era o patriotismo sadio de que nos falou Miguel Couto.

Era aquelle patriotismo dynamico que planta hoje os joazeiros com que se salvarão os rebanhos famintos de aqui a meio seculo, quando estes joazeiros esmeraldaram os campos ennegrecidos pelo caustico do sol das seccas.

Alma e dynamismo de patriota teve-os o Dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil, em cuja vida de trabalho se encontra um exemplo digno de imitação.

Honrando a sua memoria, requeiro a V. Excia. consulte á Casa se consente seja consignado na acta dos trabalhos um voto de profundo pezar pelo desapparecimento do sincero patriota que elle foi e, ainda, se levante esta sessão.